



**REPÚBLICA  
PORTUGUESA**

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

**Intervenção do Ministro da Educação,  
Audição a requerimento dos grupos parlamentares do  
PSD e da IL,  
12 de julho de 2023**

Senhor Presidente,

Senhoras e Senhores Deputados

Agradeço à Iniciativa Liberal, e também ao PSD, a oportunidade de fazer um balanço deste primeiro ano de provas de aferição digitais.

Porque para lá da espuma dos dias, é mesmo essencial relembrar os pressupostos, a preparação, avaliar a execução e perspetivar o futuro.

O projeto de desmaterialização da avaliação externa, conhecido como DAVE, tem vindo a ser preparado há alguns anos e assenta nos seguintes pressupostos:

É importante aferir competências digitais desde cedo;

É crucial monitorizar os processos de transição digital na educação;

É possível simplificar a logística associada aos instrumentos de avaliação externa;

É desejável aliviar o trabalho burocrático dos professores nesta época do ano, beneficiando do potencial da tramitação de processos e da classificação automática de provas.

Este processo não surge como uma novidade este ano. O processo de desmaterialização da avaliação externa foi apresentado às escolas em abril de 2021, com divulgação do cronograma e acompanhado de fases-piloto e de trabalho de preparação do IAVE com as escolas. Nunca se avançou para uma fase de generalização sem uma etapa prévia de pilotagem e avaliação.

Assim, em 2022, no âmbito da experiência-piloto, 68 escolas e 3713 alunos realizaram as provas de aferição em suporte digital. Importa lembrar que este teste, em 2022, já beneficiou das conclusões da aferição digital que tinha sido feita no 8.º ano, em 2018. Desta aplicação em 2018, foi possível detetar melhorias técnicas a fazer, quer ao nível de aplicação das provas (online e offline), quer ao nível da apresentação e condições de realização dos itens.

O facto de o Ministério da Educação ter adquirido e distribuído mais de 1 milhão de computadores criou as condições para que as provas possam ser realizadas digitalmente, sobretudo porque o programa Escola Digital não se limitou a distribuir máquinas e equipamentos, mas sim a associar a infraestrutura a projetos pedagógicos de incremento de competências digitais.

Os resultados da aplicação piloto realizada em 2022 permitiram assim concluir que estavam reunidas as condições para a generalização das provas, tendo em conta que não se registaram diferenças significativas nos desempenhos dos alunos entre o modo papel e o digital. Importava, de forma particular, avaliar o resultado dos alunos do 2.º ano, sobretudo ao nível dos itens de construção, envolvendo escrita. De novo, não se detetaram diferenças significativas, tendo sido controladas as variáveis qualidade da escrita e extensão dos textos.

A transição e generalização de uma operação desta natureza, que envolve 249 mil alunos (com uma taxa global de presenças superior a 80%) nunca estaria isenta de problemas, sobretudo no seu arranque. Houve, de facto, alguns problemas técnicos, sobretudo na

aplicação online das primeiras provas em algumas escolas. À semelhança do que aconteceu no passado, na primeira aplicação das provas de expressões físico-motoras, também as condições materiais foram apontadas como um problema. A continuidade destas provas induziu as mudanças necessárias: mais equipamentos nas escolas e uma maior atenção ao cumprimento do currículo em todas as áreas de aprendizagem.

Perante os problemas técnicos, o Júri Nacional de Exames e o IAVE deram resposta atempada, como sempre fazem quando há problemas com as provas em papel - recordo que nos primeiros anos da sua aplicação, há mais de 20 anos, eram inúmeras as situações logísticas que requeriam intervenção. Também agora houve intervenções no sentido de não prejudicar os alunos, através da concessão de mais tempo e do acompanhamento imediato das questões técnicas.

A fase em que estamos é de avaliação, que será também feita em função dos desempenhos dos alunos. Para esta equipa, não há irrevogáveis. A avaliação serve para tomar decisões para o futuro. Se não houver diferenças nos resultados e se a análise da aplicação piloto das provas de 9.º ano, realizada este ano em 57 escolas por mais de 3 mil alunos nos der segurança, faremos a generalização da aplicação.

Gradualismo, avaliação, acompanhamento e antecipação. Tem sido com estes princípios que temos vindo a trabalhar neste processo.

Muito obrigado.